

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

ano 20 | outubro de 2016 | circulação nacional

nº 82

IMPRESSO
Mala Direta Postal
Básica
0069112410-DR/SP
Gato Editora Ltda
CORREIOS



Ceva lança a
revolucionária
Cevac IBras L



Hendrix reafirma
fortalecimento à
postura no Brasil

Vaccinar leva
serviço inédito
a Bastos (SP)

A capital do ovo do Nordeste

Em Pernambuco, São Bento do Una mostra a força de sua produção de ovos

Micotoxinas inativas e sua produção bem ativa.



Não deixe as micotoxinas serem um problema em seu plantel. A linha de adsorventes da Trouw Nutrition é uma solução eficiente e segura, recomendada em todas as fases de produção, já que propicia a adsorção e inativação de uma ampla gama de micotoxinas, diminuindo a taxa de mortalidade, aumentando a imunidade dos animais e gerando melhor produtividade. É mais tranquilidade e lucratividade para você.



com a palavra

Ovos e evolução

Nesta edição **A Hora do Ovo** tem o prazer de lhes oferecer um mergulho em algumas das melhores notícias do segmento da promissora avicultura de postura comercial.

Mais um grupo de genética de postura – a Hendrix - anuncia que terá suas linhas puras no Brasil; o Nordeste brilha com uma avicultura ascendente e a mostramos a partir de seu maior produtor de ovos, o valente município pernambucano de São Bento do Una, que visitamos em agosto durante a primeira Feira da Avicultura; empresas de nutrição nacionais, como a Uniquímica e a Vaccinar, centram mais forças na postura e inauguram novas unidades e serviços inéditos no coração da avicultura paulista; a Planalto Postura reafirma-se no mercado com novos produtos genéticos; a Ceva Saúde Animal lança uma ferramenta que promete revolucionar o combate à bronquite infecciosa – a vacina Cevac IBras, desenvolvida com uma cepa variante brasileira.

E mais: Festa do Ovo, os resultados dos concursos de qualidade de ovos de Bastos (SP) e da região de Santa Maria de Jetibá (ES), a comemoração da

De Heus com o resultado expressivo de seu cliente, a Granja Katsuhide Maki, o detalhado artigo técnico do profissional Mauro Aguiar, da DSM.

Eis uma edição prenhe de informações boas e ricas a indicar o bom momento em que a postura comercial se encontra. E com um recheio adicional e especial: o encarte da Conbrasul, evento dirigido a todos os avicultores e fontes importantes da postura comercial brasileira. Trata-se de um convite da 1ª Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, promoção que vem da avicultura gaúcha, representada pela Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura, com apoio da ABPA e da IEC, a International Egg Comission, que tem como representante no Brasil o gaúcho José Eduardo dos Santos, do Projeto Ovos RS.

Aproveitem cada linha desta **A Hora do Ovo** especialmente recheada com ovos e evolução, feita com capricho e empenho por quem ama a avicultura. Boa leitura!



Elenita Monteiro
editora

edição 82



A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fones (14) 3478-3740 e (14) 9 9755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. **Edição:** Elenita Monteiro (MT-PR 2193). **Produção visual:** Teresa Godoy. **Capa:** Sala de ovos da Granja Almeida (São Bento do Una - PE). **Foto:** Teresa Godoy. Endereços digitais: www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/aboradoovo.

www.ahoradoovo.com.br

É isso que
nos torna
únicos.



Nutrição e saúde animal
para alta qualidade e avanço
sustentável do setor.

Conheça
nossos serviços:



- Mais de 40 anos de experiência no setor.
- Nutrição de precisão e aditivos de última geração.
- Supporte para melhores práticas na fábrica de ração e granja, gerando redução de custos.
- Equipe qualificada de técnicos, veterinários e zootecnistas para apoio ao cliente.
- Empresa que inova e aprende.
- Consultoria de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Gestão de Qualidade.

BIOMARKETING

UNIQUÍMICA
Telefone: (11) 4061 4100
www.uniquimica.com



São Bento do Una mostra a força da avicultura nordestina

Reportagem: ELENITA MONTEIRO | Fotos: TERESA GODOY

O maior produtor de ovos do Nordeste convive diariamente com o desafio da falta de água e, mesmo assim, exibe índices de produtividade que alavancam a economia regional

Em agosto deste ano, *A Hora do Ovo* esteve no Nordeste, região que responde por 20% da produção nacional de ovos, segundo dados da Avipe. Entre os dias 2 e 5, visitamos a 1ª Feira da Avicultura de São Bento do Una, o município pernambucano que produz o maior número de ovos do Nordeste. A feira promoveu o debate sobre as questões mais prementes da avicultura regional, realizando em paralelo um simpósio para discutir o tema **Os desafios dos criadores de aves e as soluções para melhorar a produção**.

Tudo isso aconteceu dentro da já consagrada festa popular de São Bento do Una, a Corrida da Galinha, que há 19 anos é realizada pela Prefeitura do município e chama a atenção do Brasil para a expressiva produção de ovos local. São 5 milhões de unidades produzidas por dia, o que torna

o município a "capital do ovo do Nordeste". São Bento tem a cultura da avicultura de postura e pulsa de acordo com ela. Está ali a característica mais forte de um núcleo de postura comercial: a capacidade de resistir às adversidades.

São Bento do Una fica no agreste de Pernambuco, região que tem condições de temperatura boas para a avicultura, com ar fresco em grande parte do ano e ventilação natural privilegiada. Tudo seria muito favorável não fosse o município estar incrustado numa parcela de terra especialmente pobre de recursos hídricos. Não chove no local há cinco anos. O belo céu azul que resplandece por lá quase sempre tem nuvens que, no máximo, dão numa fina garoa.

Em agosto, quando lá estivemos, o ar era fresco, o vento muito bom. A paisagem rural era um misto de fe-



JOSÉ DE ALMEIDA

"É preciso ter os pés no chão"

lidade - com o céu azul e nuvens parecendo bordadas à mão - e desolação, impressão causada pelo solo arenoso ressequido pela falta de água.

Para dar de beber às milhares de poedeiras alojadas em São Bento é necessário comprar água, que chega diariamente em caminhões-pipa para abastecer os barreiros ou cisternas das propriedades. São Bento já foi uma importante bacia leiteira de Pernambuco, mas hoje, o que se mantém de forma valente, gerando emprego e oportunidades na cidade, é a avicultura de postura.

O município conta com 50 granjas, segundo dados da Avipe, a Associação Avícola de Pernambuco. A maioria das propriedades são consideradas de pequeno porte, mas há também a força das granjas médias e grandes, que potencializam a atividade na região. A maior delas é a Granja Almeida, de **JOSÉ DE ALMEIDA**, um pernambucano sério e compenetrado, que recebeu *A Hora do Ovo* para uma entrevista em seu



GRANJA DE JOSÉ HAMILTON FERRO



HAMILTON FERRO

"O tempo faz com que a gente aprenda a ir sentindo os melhores caminhos a tomar na atividade."



FERNANDO VILELA

"É preciso ser persistente para produzir com tantas dificuldades. O Nordestino é um forte."



SALA DE OVOS DA GRANJA VILELA

escritório, no centro da cidade. Ele nos contou que seu plantel, que beira hoje os 3 milhões de aves em produção, começou em sua juventude, com 50 pintainhas. Com incansável capacidade de trabalho, unida a um extraordinário tino comercial e nata capacidade de administração, José de Almeida se tornou o maior empresário avícola de toda a região.

Foi dele a ideia de iniciar o mutirão de doação de água no município, que tem sido fundamental para muita gente. Ele sabe bem quanto é custoso dar de beber aos animais de criação. "Aqui, se chovesse, não tinha lugar melhor no mundo", ressalta o empresário, que hoje comanda outros negócios além da produção de ovos. Tem granja de matrizes pesadas, granjas de frango de corte, fábrica de ração para venda em varejo e fazenda de gado. Conta ainda, em outra região, com uma propriedade para captação de água que ele utiliza para seu plantel, o rebanho de bovinos e, com certeza, abastece o CPO, o Centro de Processamento de Ovos da marca Almeida, que higieniza, classifica e embala os ovos de todas as granjas da empresa.

A reportagem da **A Hora do Ovo** foi convidada a conhecer o CPO da Granja Almeida e podemos dizer que ela é a mais ampla e uma das mais organizadas salas de ovos que já visitamos. Rigorosamente tudo é feito de acordo com o que preconizam os mais recentes manuais de boas práticas, seguindo as mais rigorosas exigências da legislação. E a impressão que se tem ao entrar no CPO da Granja Almeida é de que ele foi construído já para crescer. Impressiona pelas dimensões, limpeza, funcionalidade e organização.

Otávio Melo Júnior, representante comercial da Planalto Postura na Região de São Bento do Una, nos acompanhou na reportagem, junto com Rogério Belzer, gerente comercial da Planalto. Otávio é também pernambucano e não esconde o orgulho da sua terra e da força produtiva de seu povo. É dele a indicação de que é preciso crescer com sabedoria. "O senhor José de Almeida teve a sensibilidade de saber crescer aos poucos", disse Otávio, que tem José de Almeida como cliente desde 1998.

Hoje, o empresário emprega cerca de 1.700 pessoas, tem quatro granjas em São Bento do Una, além de unidades em Belo Jardim – cidade vizinha – e uma granja que adquiriu já automatizada em União dos Palmares, em Alagoas. Para chegar a essa estrutura, José de Almeida enfrentou muito trabalho duro e pesado desde as primeiras 50 pintainhas abrigadas num cantinho, cobertas com palha de coqueiro. "Avicultura é um atividade arriscada e difícil, tem que ter pés no chão", aconselha o empresário, um autodidata nato. Aprendeu a entender as necessidades das aves na observação do dia-a-dia, e ainda hoje

é capaz de indicar - antes mesmo de um profissional da área - quando um plantel está com algum sintoma de enfermidade. "É preciso observar sempre. Desde o começo eu aprendi a ficar olhando bem o comportamento das aves. Isso é muito importante na granja", ensina com humildade o grande empresário, que é um exemplo brasileiro do sucesso que se pode alcançar nessa renhida atividade que é a postura comercial.

JOSÉ HAMILTON FERRO é outro nome de proa em São Bento do Una. Ele é um médio produtor, hoje

com 450 mil aves. Foi trabalhador em granja e, com a força de seu trabalho, conseguiu, em 1977, aos 34 anos, comprar uma propriedade com 1500 poedeiras. Ele conta que seu crescimento nesses quase 40 anos como produtor se deu com muito esforço e com a sabedoria de se manter nos altos e baixos do mercado de ovos. "É uma atividade muito trabalhosa", aponta, lembrando que para os produtores de São Bento a dose de adversidade é mais alta devido à falta d'água. "Esta é a pior seca que já passamos desde que eu nasci", afirma, categoricamente.

Fazendo eco às palavras de José de Almeida, ele diz: "Nosso clima é bom, temperatura melhor que a nossa não tem. Só falta a chuva". Ele lembra que nem sempre foi assim. Antes da atual crise hídrica, o tempo máximo que a região ficava sem chuvas eram dois meses. Ele conta que precisa comprar água de fora para abastecer a granja de cria e recria e os galpões de aves em produção. "É muito difícil, mas é a principal atividade de nossa cidade e não podemos parar", diz, pacientoso. "Vamos passando de fase em fase e atravessando. O tempo faz com que a gente aprenda a ir sentindo os melhores caminhos a tomar na atividade."

Alguém que sabe bem o que é atravessar dificuldades, também, é

o produtor **FERNANDO VILELA**, da Granja Vilela. Dono de sua própria granja há 16 anos, Vilela trabalha na atividade desde 1978, quando tinha 20 anos, concluiu o curso de agropecuária e foi contratado como gerente geral de uma pequena granja. Trabalhou em várias propriedades, inclusive em granjas de matrizes, em compra e venda de frangos vivos, e conseguiu investir em seu próprio plantel de poedeiras. Começou a Granja Vilela com 2 mil aves e hoje tem 100 mil em produção, num negócio sólido em que é apoiado pelos filhos.

Vindo de uma família grande, o menino caçula Fernando lembra-se da dificuldade com que fez o curso de técnico em agropecuária. "Acorava de madrugada para caminhar 6 km até a escola. Voltava às 13h30 caminhando mais 6 km, sem merenda. Era muito difícil, mas consegui", orgulha-se. Os irmãos mais velhos, já empregados em São Paulo, ajudavam enviando roupas para o estudante, que prosseguiu firme no curso até conclui-lo, para orgulho do pai Telêcio, que muitas vezes dividiu com os filhos a comida do prato, em tempos muito ruins.

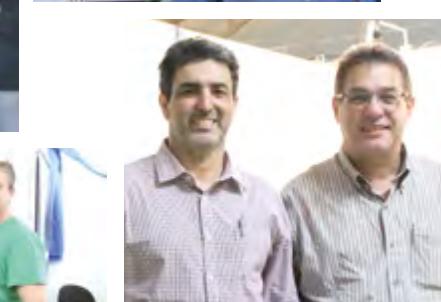
O jovem Vilela queria mais estudo, mas era necessário trabalhar para ajudar os pais, já idosos, então permaneceu na labuta em São Bento do Una, diplomando-se no dia-a-dia do aprendizado sem fim na granja. E ele só espera que volte a chover com normalidade na região para que



Corrida da Galinha: evento popular baseado na avicultura da cidade

A 1^a. Feira Avícola de São Bento do Una

Feira e evento técnico reuniram avicultores, empresas e especialistas do setor avícola



...uma NOVA poeira robusta para todos os climas e sistemas de produção, com a marca registrada da ...



A Feira de Avicultura recebeu a visita do governador de Pernambuco, Paulo Câmara; e do secretário de Agricultura, Nilton Mota, na foto à direita (acima), com a prefeita Debora Almeida, Edval Veras (da Avipe) e Erivana Camelo, presidente da Adagro (Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária)



possa voltar a investir: "Se Deus nos ajudar, e chover, a tendência é crescer. É como diz o ditado: o nordestino é antes de tudo um forte, porque para produzir com tanta dificuldade é preciso ser persistente como somos". Estimado na cidade por sua história de superação e trabalho, Fernando Vilela é também um belo exemplo da vocação que o município passou a desenvolver na avicultura a partir dos anos 1970, mesmo com as dificuldades da falta de água.

Se depender dos esforços dos produtores locais e da **AVIPE, A ASSOCIAÇÃO AVÍCOLA DE PERNAMBUCO**, a questão da água deverá ser equacionada com investimentos estaduais. Em entrevista à **A Hora do Ovo**, Edival Veras, presidente da entidade (foto ao lado), contou que há uma mobilização junto ao governo estadual para a construção de uma adutora de água que abasteça não somente a cidade de São Bento do Una mas também as granjas locais. "Foi firmado um compromisso com os diretores da Compesa - a Companhia Pernambucana de Saneamento - para que até o final de 2017 seja providenciada essa adutora. O Sul do Agreste de Pernambuco é rico em água e ela viria



como a questão da água", afirma. Ele aponta que o setor e a prefeitura do município têm procurado, de forma planejada, atrair investimento e iniciativas público-privadas para a região e a questão da água precisa ser resolvida para não se tornar um limitante ao crescimento regional.

Avicultor, presidente da Avipe desde 2014, Edival Veras procura mostrar uma visão mais dinâmica da atividade. Levou a entidade a abrir uma filial em São Bento do Una em 2015, conseguindo com isso mais associados. "Nós acreditamos que São Bento do Una possa ser um polo de eventos da avicultura", aposta Edival, que tem planos de incluir - junto com os promotores da feira em São Bento do Una -, uma segunda edição do evento em 2017, em data diferente da Corrida da Galinha, este um evento popular tradicional que tem sua programação voltada ao entretenimento.



de lá. Esse é um investimento fundamental para essa região, porque sem água não haverá produção e nem geração de empregos. E São Bento do Una tem uma cultura de avicultura muito interessante, que precisa ser preservada", afirma Edival. "A avicultura é uma atividade geradora de dignidade, de emprego, de renda, e isso é fundamental. A própria valorização do ovo como produto tem chamado a atenção dos políticos para problemas de São Bento,

A ideia é que a cidade passe a ter anualmente uma festa do ovo, a exemplo de Bastos, em São Paulo. Seria a "festa do ovo nordestina", com sotaque pernambucano; e uma feira ainda maior e mais elaborada que a primeira, realizada em agosto de 2016.

A ideia dos promotores - que teve à frente o empresário Eduardo Valença, também um dos promotores da Corrida da Galinha -, em parceria com a Avipe, é que haja também eventos técnicos paralelos, para promover o intercâmbio de informações entre produtores, técnicos e profissionais das muitas empresas que atuam no forte mercado nordestino. A data do novo evento ainda está para ser agendada.

A julgar pelo apoio que testemunhamos já no primeiro ensaio da futura Festa do Ovo de São Bento do Una, o projeto tem muitas chances de sucesso. A 1^a Feira Avícola da cidade, realizada entre os dias 3 e 6 de



PARCERIA NA FEIRA

Edival Veras (no centro) com a equipe da Avipe e Eduardo Valença (à direita), promotor da feira avícola: importantes parceiros na realização do evento.



Nelson Galvão Neto: crescimento com planejamento estratégico

A propriedade da Família Galvão, a Granja São Luís, em São Bento do Una, tem seus aviários verticais da marca Artabas, da cria e recria à produção

agosto, no recinto de exposições local, foi prestigiada pelo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, e contou com estandes de empresas nacionais importantes, como a Planalto Postura, a Hy-Line do Brasil, a Polinutri, a Vaccinar, a DSM, a Granja Fujikura, a Ianic (empresa nordestina de equipamentos avícolas) e muitos estandes de representantes regionais, como EPE, Nutrivil, Usivet, Zocomp, Utipec e Recivet, representando as empresas Artabas, Hendrix Genetics, Dekalb, Sanphar, Isoeste, Sanovo, Kilbra, MSD, além de estabelecimentos avícolas como a Granja Almeida, Granja Favorito, Ferraz Avícola, entre outros, que não montaram estande mas fizeram questão de dar seu apoio, como a Granja Vilela.

Por quatro dias as jornalistas Elenita Monteiro e Teresa Godoy, da **A Hora do Ovo**, puderam conhecer um pouco da força produtiva que move São Bento do Una. Estiveram na cidade para cobrir a 1ª Feira Avícola com o importante apoio da **Planalto Postura**, que nos levou ao universo da maior produtora de ovos do Nordeste, e a quem agradecemos por ter nos possibilitado fazer nossa primeira cobertura na Região Nordeste. Esperamos que seja a primeira de muitas, porque há muito a ser mostrado da avicultura de postura do Nordeste deste nosso imenso Brasil.

Das 50 granjas que a Avipe estima existirem em São Bento do Una, uma se destaca pelo pioneirismo em automação. A Granja São Luís é a primeira de lá com aviários automatizados, da cria e recria até a postura. A Granja São Luís é de Nelson Galvão Filho, natural de Garanhuns (PE), que hoje mora na capital Recife. Quem nos conta a história é seu filho mais velho, Nelson Galvão Neto, que administra a granja com entusiasmo.

Com especial atenção, recebeu a reportagem da **A Hora do Ovo**, fazendo questão de nos acompanhar do bem montado CPO à fazenda onde estão instalados os aviários. Todos eles erguidos em galpões altos, amplos, muito arejados e com modernos equipamentos Artabas. Ele está bem satisfeito com o resultado do investimento, e acredita que a automação seja o caminho para a produção de ovos com eficiência e competitividade. É essa busca também que o levou a optar por investir em uma nova máquina classificadora Yamasa, com maior capacidade e agilidade de higienização e seleção de ovos.

GRANJA SÃO LUÍS

Pioneira em automação



CPO da Granja São Luís: organização e investimento em tecnologia

A Granja São Luís foi fundada em 1986 e em 2016 completou 30 anos. Desde 2006, o empresário passou a direção administrativa ao filho Nelson Neto, que conta com o grande apoio da mãe Lúcia de Fátima Galvão nos recursos humanos, onde faz um trabalho muito bem-sucedido de treinamento e motivação de equipe. E pela organização da empresa se vê que tudo dá muito certo. Seu irmão mais novo, o engenheiro de produção Gabriel Galvão dá suporte à tecnologia e manutenção do CPO.

Quando Nelson Neto assumiu a direção da empresa, a São Luís produzia 60 mil ovos por dia; hoje, a produção está no patamar de 350 mil ovos/dia.

"Fizemos o crescimento dentro de um planejamento estratégico, com segurança", conta o administrador, já com novos planos de crescer. Mais investimentos, entretanto, só virão com a estabilidade do mercado, quando então imagina que poderá dobrar seu plantel, hoje em cerca de 440 mil aves.

Com frota própria para escoar seu produto, os ovos São Luís seguem para os mercados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Alagoas.

No *slogan* da granja, um pouco do afeto que a Família Galvão procura transmitir no dia-a-dia da propriedade: **Onde existe amor, não falta qualidade.**

**ovo é
nutrição
e energia!**

www.ovosrs.com.br
[/ovosrs](https://www.facebook.com/ovosrs)



asgav

Francke



OVOS-RS

Uniquímica inaugura filial em Garça (SP)

Inauguração da primeira sede da empresa fora do eixo da capital paulista leva o atendimento especializado da Uniquímica para junto dos avicultores do interior.

Um novo e importante passo foi dado no dia 24 de agosto, quando a Uniquímica inaugurou sua primeira filial. A cidade de Garça, no Centro-Oeste Paulista, foi o local estratégico escolhido pela direção da Uniquímica para implantar um novo conceito de atendimento ao avicultor de postura, levando até sua granja e sua equipe as soluções para a área de nutrição e serviços.

Recepionando avicultores e técnicos da região de Marília, Bastos, Ourinhos e imediações, o diretor geral da empresa, Alex Katayama, destacou a importância de unir experiências para ampliar os resultados para todos “e é por isso que estamos aqui hoje, abrindo esta primeira filial, para unirmos nossa experiência e a de nossos parceiros e, assim, trazer caminhos e soluções para nossos clientes, para sermos, amanhã, melhores do que somos hoje”. Katayama salientou que a filial está de portas abertas para ser compartilhada com os parceiros, amigos e fornecedores na troca de informações e treinamentos.

O objetivo da Uniquímica, com esse passo importante, é exatamente alcançar a excelência no atendimento ao cliente, proporcionando ao avicultor melhores resultados econômicos e suporte de uma equipe especializada para uma evolução sustentável dos negócios. Flávio



ALEX KATAYAMA: boas vindas aos avicultores

Uniquímica em Garça, ressaltou o significado da primeira filial da empresa e de sua localização no Centro-Oeste Paulista. “Vamos estar mais presentes, vamos começar uma filial onde temos o coração, que é São Paulo. Queremos estar ainda mais presentes e fortes nesse polo avícola que é o Centro-Oeste e atender os avicultores da região de forma segura e completa”, declarou Flávio. Segundo ele, os avicultores e suas equipes terão ferramentas de apoio e contarão com formas variadas de atendimento, como o treinamento de pessoas da equipe da granja, atendendo a necessidades específicas de cada empresa avícola.

“A filial da Uniquímica em Garça representa uma proximidade maior com o nosso cliente”, relatou Gabriela Manfredini, responsável pelos processos de controle de qualidade da empresa. Nesse sentido, ela lembrou o trabalho do Laboratório Móvel, uma das tecnologias que estarão à disposição do avicultor para auxiliá-lo a aprimorar a qualidade do ovo, oferecendo resultados em análises mais criteriosas. “É uma tecnologia moderna que nós trouxemos para auxiliar o avicultor a otimizar sua produção, de forma a ter uma boa rentabilidade”, concluiu Gabriela.



FILIAL GARÇA. Av. Dr. Rafael Paes de Barros, 317
Fones (14) 3737-1585 e (14) 3737-1586
www.uniquimica.com



1



2



3



4



5

ENCONTRO COM AVICULTORES

A inauguração da Uniquímica em Garça reuniu avicultores da Região Centro-Oeste Paulista. 1. Equipe Uniquímica e convidados. 2. Alex Katayama, Clodoaldo Moretti, Cleison Neira, Gabriela Manfredini, Ana Paula Costa e Artur Rodrigues. 3. Kaneyoshi Hiramoto, Sônia Bazan, Mitika e Shindi Shintako. 4. Luiz Hirai, Flávio Watanabe, Wellington Koga, José Zaneli e Christian Maki. 5. Raquel Watanabe, Marcelo Maki, Flávio Watanabe e Gustavo Shimizu.

"Somos a distribuidora de pintainhas mais comprometida com o sucesso dos avicultores"



Foto: Divulgação

O gerente geral da Planalto Postura, Marco Antônio Soares, entusiasma-se com os novos desafios e o potencial genético das aves Lohmann LSL-Lite NA e Lohmann Brown-Lite NA.

Com novos projetos e o espírito renovado por novidades auspiciosas, Marco Antônio Soares, gerente geral da Planalto Postura, participou, no final de setembro, da reunião anual dos distribuidores Lohmann no mundo, realizada em Kyoto, no Japão. Ao lado de outros 179 executivos de 38 países, Soares vislumbrou os horizontes da avicultura de postura no mundo, confirmando o caminho certo que tem trilhado a Planalto Postura em suas novas diretrizes.

Desde que voltou a liderar a equipe da empresa, em agosto, alavancado no cargo de gerente geral e prestigiado pelo diretor Mauro Pereira, sócio-proprietário da empresa, Marco Soares está concentrado no trabalho de expandir e consolidar a nova fase da empresa. “Que a avicultura brasileira tem potencial para crescimento é muito claro, e a equipe Planalto Postura se estrutura cada vez com mais profissio-



EQUIPE PLANALTO POSTURA na Festa do Ovo 2016: estimulada para os novos desafios.

Foto: Teresa Godoy

“Estamos entusiasmados e felizes com o desafio de introduzir produtos de tão alta qualidade nas granjas de nossos clientes”, anima-se o executivo. “Temos um time vencedor, dois produtos excelentes, clientes confiantes em nosso trabalho e um parceiro internacional muito sério e competente, a Lohmann Tierzucht. Então, posso dizer, agradecido, que temos tudo para realizar um trabalho de grande sucesso, e o faremos com a humildade necessária para crescermos continuadamente, seriamente, de acordo com o que o mercado nos indicar.”

nalismo para estar à altura dessa necessidade. Mas iremos além. Com as exclusivas linhagens Lohmann Lite NA e nosso reconhecido atendimento diferenciado em campo, estamos prontos a alavancar a postura brasileira, gradual e firmemente, com a responsabilidade e o compromisso de sempre”, entusiasma-se.

Ao conhecer, no Japão, tantas experiências com a tradicional mar-

ca Lohmann, Marco Antônio Soares ficou especialmente animado ao saber do sucesso que fazem no mundo as duas linhagens que a Planalto Postura está introduzindo no Brasil. Desde julho, a equipe Planalto Postura vende e presta atendimento às poedeiras Lohmann LSL-Lite NA e Lohmann Brown-Lite NA, produtos exclusivos no Brasil do tradicional incubatório mineiro, que tem mais de 50 anos de atuação.

Para Mauro Pereira, sócio-proprietário da Planalto Postura, “essa reestruturação é parte do planejamento estratégico da empresa para seguir atendendo nossos parceiros cada vez melhor, e repetir o sucesso de mais uma transição de linhagem de maneira segura e transparente para todos os nossos clientes.”

Planalto apresenta aves Lohmann em Minas Gerais e Rio Grande do Sul



EM CARLOS BARBOSA (RS)

Foto: divulgação



EM ITANHANDU (MG)

E a Planalto Postura prossegue com sua série de encontros com avicultores apresentando as linhagens Lohmann LSL-Lite NA e Brown-Lite NA. Mauro Pereira, sócio-proprietário da Planalto Postura, e Matheus Alves, da Lohmann Tierzucht, apresentaram as novidades aos avicultores e técnicos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. No dia 26 de setembro a palestra foi em Itanhandu (Sul de Minas) e, em 28 de setembro, aconteceu em Carlos Barbosa (RS).

Novo representante em Bastos (SP)

A Planalto Postura conta agora com mais dois profissionais para atender os avicultores de Bastos (SP). São Wilson Oku e Marcos Dias, respectivamente, o proprietário e o técnico avícola da Avivet Produtos Veterinários, empresa sediada em Marília (SP).

Wilson Oku (v. foto) atende Bastos e região há 32 anos e fundou sua própria empresa em 1990. Com essa experiência, o representante construiu um amplo relacionamento com o segmento, conhecendo profundamente a cultura de produção da Capital do Ovo e seu bolsão geoeconômico, que abrange 16 municípios.

“A Planalto é uma das mais tradicionais



Foto: Teresa Godoy

e respeitadas empresas de produção e venda de pintainhas de um dia, e poder representar seus produtos é muito importante profissionalmente para nós. Espero contribuir com minha experiência e meus bons relacionamentos”, disse Wilson Oku.

Vaccinar oferece a Bastos a análise de grãos pelo NIRS

É a primeira vez que a empresa mineira disponibiliza gratuitamente essa tecnologia a um núcleo de postura no país.

O conceito de nutrição de precisão está no escopo do trabalho que a Vaccinar está iniciando em Bastos (SP). Maior produtor de ovos do Brasil, polo de uma região responsável por um alojamento de 28 milhões de aves, o alto poder de produção de Bastos levou a Vaccinar a decidir instalar na cidade um equipamento NIRS para análise. A intenção é atender os clientes Vaccinar na região, oferecendo, gratuitamente, a análise de grãos feita pelo equipamento de ponta.

Utilizado nas fábricas da Vaccinar pelo Brasil, o NIRS é um equipamento de última geração, cuja tecnologia por raios infravermelhos faz a análise em 30 segundos de grãos e microingredientes utilizados na ração, apontando os índices nutricionais de cada um deles.

A Vaccinar costuma ceder o uso do NIRS em comodato a grandes clientes, mas é a primeira vez que permite o uso do equipamento, sem custo, para um núcleo inteiro de postura comercial. Em 29 de setembro, uma equipe da Vaccinar esteve em Bastos para apresentar o novo serviço aos avicultores da região. Geraldo Francisco, gerente comercial de Aves, e Júlio Pinto, diretor de Negócios Nutrição, de Belo Horizonte (MG), estiveram no evento e falaram sobre a estrutura da Vaccinar e sua capacidade para desenvolver rações customizadas para os clientes. Júlio Pinto destacou especialmente o *know-how* que a empresa adquiriu em seus 36 anos de trabalho totalmente focado em nutrição animal.

Engenheiro agrônomo, especializado em nutrição animal, Júlio Pinto ressaltou que a Vaccinar tem conceitos nutricionais avançados e é isso o que a motivou a ceder o NIRS exclusivo para Bastos. “Esse é um momento histórico em nossa relação fornecedor-cliente com o avicultor da região. Sabendo utilizar o NIRS cedido pela Vaccinar, a avicultura de Bastos vai estabelecer um marco divisorio a partir de seu uso”, garantiu, confiante. Segundo ele, a nutrição de precisão que pode ser obtida com as análises do equipamento dará um impulso ainda maior para a já potente produção de ovos da região da Capital do Ovo. “Haverá um período de adaptação e de aprendizado com o uso da ferramenta, mas com a orientação de nossa equipe técnica e com o apoio de nossa empresa, vocês poderão produzir ainda melhor do que já fazem hoje”, asseverou o diretor.

Ele explicou que as análises rápidas podem ser feitas no escritório da Vaccinar em Bastos, administrado por Fernando Alves, que já atua na cidade. Com o NIRS, Fernando vai realizar em poucos segundos todos os exames que o produtor necessitar, apontar o valor nutricional de cada grão, o nível de energia e todas as demais informações relevantes para que o avicultor tenha controle total sobre a nutrição que está oferecendo às aves, ou, até mesmo, evitar uma compra equivocada de grãos.

Também presente ao evento em Bastos, o engenheiro químico Evandro Vasconcelos, da empresa Vívere, que presta consultoria à Vaccinar para o NIRS, explicou os princípios básicos do funcionamento da máquina de alta precisão. “O equipamento infravermelho NIRS é utilizado em mais de 20 tipos de aplicações diferentes nos segmentos de alimentos, petroquímicos, medicamentos, industria-

lizados, grãos e cereais, ovo, tintas, papel, celulose, entre outros.”

A alta precisão torna o NIRS uma ferramenta poderosa para a tomada de decisões, informou Evandro Vasconcelos, explicando que uma análise criteriosa e rápida dos ingredientes da ração permite tomadas de decisões melhores que, por conseguinte, levarão a acertos importantes para a rentabilidade da granja.

Um dos pontos altos do evento foi a demonstração prática da análise de grãos pelo NIRS, que atraiu o interesse de todos os avicultores presentes, entre eles, clientes da Vaccinar de outros municípios paulistas e também do Paraná.

VACCINAR
nutrição e saúde animal

MATRIZ - Belo Horizonte - Fone (31) 3448-5000
ESCRITÓRIO EM BASTOS - R. Barão do Rio Branco, 182
Fone (14) 99717-7696 - Fernando Alves
www.vaccinar.com.br



60 anos VACINA SG 9R

“ A BioCamp reconhece o valor do desenvolvimento da vacina SG 9R, descoberta em 1956 por H.W. Smith, a qual vem, há 60 anos, contribuindo para a proteção dos planteis avícolas contra o Tifo Aviário. ”

CAMPVAC SG 9R



www.biocamp.com.br
biocamp@biocamp.com.br
Fone/Fax 55 (19) 3746-7110

 **BioCamp®**
Natural como a vida

Ceva lança a Cevac IBras L, vacina inédita para bronquite infecciosa com a cepa BR

O projeto demandou 8 anos de trabalho e um investimento de R\$12 milhões. A expectativa é que a vacina seja a solução para controlar a doença, que é a maior causa de prejuízos na avicultura brasileira.

Um novo marco na avicultura brasileira. É o que anuncia a Ceva, com o lançamento da Cevac IBras L, a primeira vacina viva contra a bronquite infecciosa aviária feita a partir da cepa variante BR. A cepa BR, hoje, tem alta prevalência em todas as regiões brasileiras, conforme comprovam pesquisas feitas em campo.

Lançada em primeira mão para a imprensa especializada, em setembro, a nova vacina chega ao mercado avícola brasileiro com a expectativa de ser a solução para os enormes prejuízos que a bronquite infecciosa tem provocado na indústria avícola do país. Na postura

comercial, a doença reduz a produtividade e é responsável por ovos com defeitos na casca, como rugosidades e fissuras; em matrizes, reduz a fertilidade e, no frango de corte, pode levar à condenação de carcaça e perdas de desempenho, entre outros efeitos.

O presidente da Ceva no Brasil, o médico veterinário Fernando De Mori, informou ao seletivo grupo de jornalistas presentes ao lançamento exclusivo para a imprensa, em Campinas (SP), que foram investidos R\$12 milhões para os primeiros estudos, adequações da fábrica, registro e lançamento da vacina.

Para chegar ao produto final, o pesquisador Jorge Chacón, gerente técnico da Ceva, dedicou-se integralmente ao projeto nos últimos anos, aprimorando estudos e o desenvolvimento da vacina no Brasil, em parceria com a unidade de pesquisa da Ceva Philaxia na Hungria. Dessa maneira, a vacina atendeu às exigências de

qualidade, tanto brasileiras como europeias, o que resultou em dados robustos de eficácia e segurança do produto.

Confiante nos bons resultados, Fernando De Mori disse que a avicultura brasileira poderá conhecer novos parâmetros de produtividade. E lembrou que as únicas vacinas vivas disponíveis no Brasil contra bronquite infecciosa são feitas com a cepa Massachusetts, que não protege adequadamente contra desafios pela cepa BR, que atualmente é o grupo mais prevalente de bronquite no Brasil.

A cepa Massachusetts continua presente e é importante combatê-la, destaca De Mori, mas a cepa BR tem provocado perdas mais importantes, e agora o país tem, pela primeira vez, uma vacina apropriada para combatê-

-la. “Os países com relevância na produção avícola mundial desenvolvem vacinas próprias para seus problemas sanitários. Com esse produto da Ceva, o Brasil talvez seja o último país de importância na avicultura a contar com uma vacina contra bronquite infecciosa desenvolvida sob medida para sua realidade”, afirmou o presidente da Ceva no Brasil.

“A Ceva é a única empresa brasileira que lançou-se ao desafio de desenvolver uma vacina com a cepa BR. Tivemos a visão, a coragem e o empreendedorismo para atender a essa necessidade do mercado brasileiro. A avicultura brasileira estará pronta para dar um salto em produtividade e lucratividade a partir do lançamento da nova vacina da Ceva.”

GRANDES PREJUÍZOS

Líder do projeto Cevac IBras L, Alberto Inoue, gerente de marketing da Ceva no Brasil, apresentou o estudo que mostra a cepa variante BR como a mais presente em todas as regiões produtoras do país. Os resultados apontam que o índice mais alto está no Nordeste, onde 97% das cepas encontradas em aves com bronquite infecciosa são da variante BR, contra 3% da cepa Massachusetts. No Sul, o índice é de 78%; no Sudeste, 70%. No Norte e Centro-Oeste, 71% e 66%, respectivamente.

“O principal desafio sanitário que existe na avicultura brasileira são os problemas respiratórios.



Cevac IBras L: apresentação em frascos com 2000 doses para aviários de poedeiras e matrizes pesadas; ou 10000 doses para frangos de corte ou vacinação massal em poedeiras.





Jeovane Pereira, Alberto Inoue, Fernando De Mori, Marco Aurélio Lopes e Jorge Chacón

EQUIPE DE AVICULTURA DA CEVA trabalhou durante oito anos para desenvolver e testar a vacina que revolucionará a prevenção da bronquite aviária no Brasil, uma das doenças que mais causam prejuízos na avicultura brasileira. A expectativa é que a partir do uso da Cevac IBras L, as vacinações contra a bronquite infecciosa sejam em menor número, reduzindo não somente custos mas também tempo de manejo, mão de obra da granja e stress do plantel.

Vários agentes e fatores concomitantes podem estar envolvidos, mas, sem dúvida, a bronquite tem alta prevalência e pode ser comprovada com exames laboratoriais, como a sorologia e o PCR. Atualmente, a proteção com as vacinas convencionais contra a bronquite infecciosa varia entre 40% e 50%, com isso, a avicultura brasileira continua amargando perdas econômicas com cifras milionárias. Um estudo publicado recentemente estimou perdas em torno de 10 milhões de dólares por ano em uma empresa localizada no Estado do Paraná. Tais perdas foram geradas pela menor produção de pintos, piora na conversão alimentar e aumento de condenações por abatedouro nos lotes afetados."

As evidências mostram, portanto, que a bronquite infecciosa é a doença que mais causa prejuízos econômicos no Brasil, seja pela doença clínica e subclínica, seja devido às perdas na qualidade do produto final, como ovos e frango.

A avicultura brasileira está pronta para dar um salto em produtividade e lucratividade a partir do lançamento da nova vacina da Ceva, a Cevac IBras L.

FERNANDO DE MORI
PRESIDENTE DA CEVA NO BRASIL

"O lançamento da Cevac IBras L carrega uma história interessante, pois é uma das raras ocasiões em que os próprios produtores procuraram a indústria, levantando a necessidade de uma vacina homóloga devido às perdas que estavam vivenciando no campo. O inúmeros estudos comprovam sua alta prevalência e cremos que a Cevac IBras L será uma ferramenta muito benéfica, tanto para frangos de corte como para galinhas reprodutoras e poedeiras comerciais. Conseguir ajudar a indústria avícola brasileira é motivo de grande satisfação e to-

dos na Ceva estamos muito honrados em poder participar desse momento único", comemora Inoue.

PARA PREVENÇÃO

Jeovane Pereira, também médico veterinário e diretor da divisão de Aves da Ceva, destacou que, com a nova vacina no portfólio da empresa, finalmente será possível falar em prevenção para a bronquite infecciosa no Brasil. Indicada para vacinação a partir do primeiro dia da pintainha, a Cevac IBras L confere proteção parcial rapidamente e proteção completa já na terceira semana de vida. "E, havendo necessidade pode-se vacinar

em qualquer momento de vida da ave", apontou Jeovane.

O executivo lembrou que hoje, em algumas empresas, existem revacinações em intervalos muito curtos justamente porque a vacina existente com a cepa Massachusetts confere proteção apenas parcial, e porque ela não atinge a cepa variante BR. A expectativa é que a partir do uso da Cevac IBras L, as vacinações contra a bronquite infecciosa sejam em menor número, reduzindo não somente custos mas também tempo, mão de obra da granja e stress no plantel.

A vacina é aplicada por spray e a apresentação do produto é em frascos com 2 mil doses para aviários de poedeiras e matrizes pesadas, e 10 mil doses para frangos de corte, ou vacinação massal em poedeiras. O slogan do novo e revolucionário produto é *Spray hoje para a certeza do amanhã*, conforme apresentou Jeovane Pereira aos jornalistas no *mídia day* dedicado ao lançamento, em setembro.

Um ponto destacado por Marco Aurélio Lopes, gerente de Produtos, foi que a nova vacina tem um controle de excreção do vírus nas fezes das aves, o que é muito importante para baixar a pressão de desafio em campo. Em um dos estudos a Cevac IBras L reduziu em mais de 800 vezes a excreção após o desafio. "A vacina foi desenvolvida com muitos estudos para chegar ao produtor com o máximo de segurança", ressaltou o gerente, muito satisfeito em poder contar com esse inédito e revolucionário produto no portfólio da Ceva no Brasil.



CEVA SAÚDE ANIMAL
R. Manoel Joaquim Filho, 303
Paulínia - SP - Brasil
Fone (19) 3833-7700
www.ceva.com.br

Hendrix reafirma fortalecimento à postura no Brasil

A Hendrix Genetics segue investindo no Brasil e se fortalece para assegurar o abastecimento aos produtores de ovos.

Neste ano de 2016, a Hendrix Genetics vive um momento histórico no Brasil, numa efervescência de mudanças, investimentos e boas novas. E são várias as boas novas: a produção e comercialização de duas de suas principais linhas genéticas - a Hisex e a Dekalb - passaram a ser lideradas pela própria Hendrix no Brasil; a empresa decidiu investir em uma fazenda para suas linhas puras; lançou a semente para um trabalho de pesquisa em cooperação com uma instituição superior de ensino; e trouxe ao Brasil o grande nome da genética de poedeiras da Hendrix Layers para atualização e troca de informações com as equipes técnicas de incubação, os técnicos de campo, os profissionais de vendas de todas as linhagens da Hendrix

no Brasil, a Hisex, a Dekalb, a Isa Brown e a Bovans White.

No comando da equipe que faz girar toda essa engrenagem no país está Marco de Almeida, administrador de empresas e diretor da Hendrix no Brasil e América do Sul. Em recente entrevista ao jornal *Valor Econômico* - a mais prestigiada publicação especializada em economia do país -, o executivo Marco de Almeida informou que o grupo holandês Hendrix Genetics "está investindo cerca de U\$15 milhões para ampliar e verticalizar suas operações no Brasil".

Segundo o diretor, algo que às vezes passa despercebido é que, com a verticalização da Hisex e da Dekalb, a Hendrix agiu para assegurar o abastecimento dessas poedeiras aos produtores de ovos,



o que, do contrário, poderia estar comprometido.

Marco de Almeida atuou muitos anos como executivo da empresa na Europa. Voltou ao Brasil em 2014 para conduzir um processo claro de ampliação dos horizontes do grupo holandês na América do Sul. Por isso, a importante decisão de manter uma fazenda de linhas puras da Hendrix. O projeto está em fase de terraplanagem numa propriedade adquirida em Domélia, distrito de Agudos (SP), que abrigará granjas de linhas puras e de avós. "Esse é um investimento precioso para a Hendrix, porque além de prestigiarmos a América do Sul com a aposta nesse mercado, a fazenda de linhas puras representa, para o mundo, um importante *back-up* de nossa genética", informa o executivo.

Em entrevista à revista e site **A Hora do Ovo**, após o encerramento do Encontro Técnico Hendrix, realizado entre 5 e 7 de outubro, em Salto (SP), Marco de Almeida deixou bem claro o quanto o dinâmico momento da empresa tem sido exigente. À frente de decisões estratégicas e envolvido em muito trabalho de apoio e supervisão de equipes, ele admite que a transição das linhas Hisex e Dekalb "tem acontecido de maneira concorrida, pois é um mercado muito disputado, mas a Hendrix está firme e fazendo um sólido trabalho de médio e longo prazos para atender nossos objetivos", garantiu.

AVANÇOS GENÉTICOS

Durante o bem organizado evento em Salto, dirigido a todas as equipes da Hendrix no Brasil,



EM SALTO, TRÊS DIAS
DE PALESTRAS, DEBATES
E ESTRATÉGIAS



FRANS VAN SAMBEEK e Marco de Almeida: um panorama das avançadas pesquisas desenvolvidas pela Hendrix Genetics apresentadas às equipes da Dekalb, Hisex e Mercoaves. Um encontro técnico para alinhar objetivos e metas.

houve espaço para todos os grupos de trabalho das linhas genéticas da Hendrix se reunirem em debates de questões comuns. Ao mesmo tempo, cada equipe contou com programação própria de palestras, discussões e visitas para fortalecer as relações entre as equipes.

O ponto alto do evento, que reuniu cerca de 200 profissionais no Salto Plaza Hotel, foi o encon-

tro com o geneticista holandês Frans van Sambeek. Ele é o diretor de pesquisa e desenvolvimento da Hendrix Genetics Layers, e tem total conhecimento das várias linhas genéticas de poedeiras da empresa.

Com uma palestra ilustrativa e ampla sobre os avanços da Hendrix, Frans van Sambeek falou sobre o Programa Genético ISA abordando o tema **Melhoramento genético**



Marco de Almeida e o geneticista Frans van Sambeek com Sadala Tfaile (Hendrix Dekalb), Henrique Roman (diretor da Mercoaves), Gustavo Rezende (Hendrix Hisex) e Fábio Araújo (diretor da Socel, representante da Hisex na região de Bastos - SP).

está em nossos genes. Apresentou alguns detalhes que delineiam a linha mestra do cuidadoso trabalho de desenvolvimento das linhagens de poedeiras do Grupo, que visa ter aves capazes de produzir 500 ovos de qualidade em um ciclo de vida, sem muda forçada. Segundo ele, essa é uma meta cada vez mais próxima de ser atingida, pois os estudos de performance produtiva das aves das linhagens da Hendrix têm apontado crescente produtividade, com ovos de qualidade até o final do ciclo de produção.

Em entrevista à **A Hora do Ovo**, o geneticista falou sobre a importância do evento em Salto. "Pude ouvir os profissionais que estão no campo e na ponta, no relacionamento com o produtor de ovos. Eles interagem e fazem a ligação entre o trabalho científico de alto nível nas pesquisas de melhoramento genético e os resultados no campo. São eles que nos dão o retorno de nosso trabalho."

Segundo Frans, ao mesmo tempo, em Salto, os profissionais de campo também "puderam perceber que, por trás daquela ave que eles acompanham em vendas e assistência técnica, há um suporte importante, há a preconização de um forte programa genético alinhado com o que está acontecendo no campo."

O geneticista assevera: a palavra mágica é intercâmbio. Por isso, ele festejou sua participação no

Encontro Técnico Hendrix. "Na palestra, dei as informações sobre o programa genético das linhagens, mas recebi muito mais das pessoas que estão no campo. Devo a elas informações que permitem checar o alinhamento do programa genético e verificar se ele está bem ajustado com a necessidade do campo. E isso é fundamental para checar o que está dando certo e o que precisa de ajustes. Sinto que essa interação é especialmente produtiva para mim, para o suporte ao trabalho de pesquisa".

JOGO ABERTO

O diretor Marco de Almeida destacou a interação que foi possível alcançar entre um grande nome da genética da empresa e o pessoal de campo. "Foi uma interação muito proveitosa das equipes comerciais com o representante do segmento da pesquisa. Houve um 'jogo aberto' com perguntas sobre a realidade do Brasil, os desafios, dúvidas, e confronto de ideias e conceitos para discutir se tudo o que se preconiza em termos de conceito sobre as poedeiras está sendo obtido em campo. E o resultado foi melhor do que o esperado. As linhagens no Brasil têm apresentado em campo os mesmos resultados que possuem no mundo, o mesmo padrão de desenvolvimento, o que demonstra que estão bem preparadas para atender a nossa realidade e o nosso produtor de ovos."



NA FOTO OFICIAL DO ENCONTRO TÉCNICO, EM SALTO (SP), as equipes da Dekalb, Hisex, Mercoaves, setores administrativos, comercial da Hendrix e incubatórios da empresa no Brasil





Fotos: Iresca Godoy

Hendrix firma parceria em pesquisa com a Faculdade Max Planck

Convênio de estágios para estudantes de medicina veterinária na sede da Hendrix em Salto (SP) já estão firmados; agora, a universidade prepara uma granja experimental para pesquisas entre a empresa e a instituição.

O campus II da Faculdade Max Planck, em Indaiatuba (SP), já conta com dois novos espaços de estudo e pesquisa, ambos dedicados às aves de produção, tanto poedeiras como frangos de corte. Esse novo espaço será o elo entre a Max Planck e a Hendrix, numa cooperação que permitirá à instituição e à empresa desenvolverem pesquisas avícolas em conjunto.

Dois aviários experimentais já estão equipados para que, no próximo ano, recebam os primeiros lotes de aves, afirma a coordenadora do curso de Medicina Veterinária, Maria Fernanda Vianna Marvulo. O projeto de parceria entre a Hendrix e a Faculdade Max Planck conta com a coordenação do diretor da Hendrix, Marco de Almeida, e do veterinário e gerente de vendas da América do Sul, Fidel Gonzalez.

A professora Maria Fernanda e um comitê de professores do curso recepcionaram no

campus II o diretor da Hendrix – Marco de Almeida – e o geneticista Frans van Sambeek. Foi no dia 7 de outubro, logo após o evento corporativo da empresa, em Salto, a 16 km de Indaiatuba. **A Hora do Ovo** acompanhou a visita aos galpões experimentais junto às equipes da Hendrix e da Universidade.

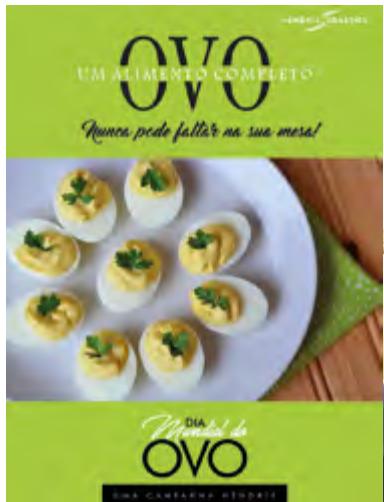
A parceria de conhecimento também incluiu a palestra de Frans van Sambeek aos alunos do curso de medicina veterinária, evento realizado na Câmara Municipal de Indaiatuba no mesmo dia 7. Estudantes e professores tiveram a oportunidade de trocar informações com uma autoridade em genética de aves de produção.

Mediada por Marco de Almeida, a palestra do holandês Frans Van Sam-

beek apresentou, em linhas gerais, o plano de melhoramento genético desenvolvido pela Hendrix Genetics para poedeiras, e apontou para o grande objetivo da empresa: ter aves que produzam 500 ovos de qualidade em um único ciclo de produção.

Ao final da palestra, Frans respondeu a questões de estudantes e professores e recebeu o agradecimento da professora Maria Fernanda. "Foi uma honra muito grande para todos nós da Max Planck receber o Dr. Frans e saber mais sobre a Hendrix e suas pesquisas", declarou. Em nome da faculdade, a professora agradeceu à Hendrix a oportunidade de oferecer aos alunos uma aula de inovação genética em poedeiras comerciais.

Dia do Ovo ganha ações especiais nas unidades da Hendrix no Brasil



As diversas unidades da Hendrix Genetics no Brasil se movimentaram no dia 14 de outubro, o Dia do Ovo. Tudo para comemorar essa data tão especial para o setor avícola, mostrando que o ovo é um alimento saudável e delicioso. Em Salto, Birigui, Louveira, São Carlos e Itapetininga, os funcionários da Hendrix puseram a criatividade à mostra e mãos à obra, e o resultado foi uma série de deliciosos pratos com ovos e uma campanha muito gostosa promovendo o alimento ovo.



Fotos: Divulgação Hendrix



CYLACTIN®

O probiótico encapsulado resistente a peletização

- Previne a infecção por Salmonella
- Estabiliza a microbiota intestinal
- Reduz a incidência de diarréias
- Melhora o desempenho zootécnico

DSM Nutritional Products
Tel.: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsmnutritionalproducts.com

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS





*No Espírito Santo,
concurso amplia
métodos de julgamento*

Avicultores tradicionais são os premiados por qualidade em Bastos

Realizado por avicultores desde os tempos pioneiros da Capital do Ovo, o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos é conhecido nacional e internacionalmente.

Referência na avicultura brasileira, o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos premiou no evento deste ano, realizado no dia 13 de julho, três famílias tradicionais da Capital do Ovo – como o município paulista é conhecido. Foram campeões os produtores Marcelo Maki - na categoria mais disputada, a de ovos brancos; Katsuhide Maki, em ovos vermelhos; e James Nakanishi, em ovos de codorna.

Com mais de 50 anos de história, o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos é realizado na semana da Festa do Ovo, sempre em julho, por uma comissão formada por avicultores. A cada edição mais competitivo e prestigiado pelo apoio de empresas fornecedoras do setor, o evento tem evoluído a cada ano em sua organização. Na edição 2016, não foi diferente.

Neste ano, todo o evento foi transmitido ao vivo pela internet – através do **Canal do Ovo** (www.canaldoovo.com.br), numa evolução da transmissão experimental feita em 2015. E contou com 71 empresas apoiadoras (veja quais são na fanpage do evento: [face-](#)

Christian Maki, avicultor e presidente do Concurso em 2016, destacou que a transmissão ao vivo é uma ideia dos organizadores que deu muito certo e que valoriza ainda mais o evento. Ele aponta também que uma das grandes evoluções do concurso de Bastos nos últimos anos foi a criação do rodízio dos profissionais escolhidos como juízes: “O revezamento dos profissionais promove o intercâmbio de ideias e evita vícios de julgamento.”

OS VENCEDORES DE 2016

Ovos brancos. Campeã: Granja Marcelo Maki. 2º lugar: Granja Mizohata. 3º lugar: Granja Hirai. 4º lugar: Yoshio Ono. 5º lugar: Jonas Kakimoto. 6º lugar: Eiji Miyakubo. **Ovos vermelhos:** Campeã: Granja Katsuhide Maki. 2º lugar: Granja Marcelo Maki. 3º lugar: Paulo Ueyama. 4º lugar: Mércia Morishita. 5º lugar: Eiji Miyakubo. 6º lugar: Ricardo Takahashi. **Ovos de codorna:** Campeã: Granja Nakanishi. 2º lugar: Nelson Higashi. 3º lugar: Anita Tolentino de Lima (Iaci - SP).



Também em Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo, o Concurso de Qualidade de Ovos da Coopeavi vem ganhando incrementos. No dia 17 de agosto, quando foi realizada a segunda edição promovida pela Coopeavi, a Cooperativa que reúne os avicultores da região, foram utilizados métodos parecidos aos do concurso de Bastos, ampliando a forma de julgamento em relação à primeira edição, realizada em 2015.

Este ano, as amostras inscritas precisaram atender a mais de 10 exigências, como uniformidade do ovo, aspecto de casca e cor de gema. Sete profissionais, entre veterinários, zootecnistas e professores, avaliaram os aspectos visuais do ovo. Já a tecnologia japonesa empregada nessa avaliação veio da máquina Digital Egg Tester, a mesma utilizada em Bastos para os critérios mais técnicos do concurso, como a resistência e a espessura da casca.

Houve um intercâmbio sobre os métodos de avaliação e Bastos recebeu a visita do médico veterinário Nielton Cezar Ton, da Coopeavi, que participou em julho do evento paulista como juiz observador. Assim, ele pode acompanhar todo o processo de julgamento dos ovos inscritos, levando para o Espírito Santo uma experiência ainda mais abrangente, o que auxiliou na evolução do concurso capixaba.

A avaliação dos ovos do II Concurso Coopeavi de Qualidade de Ovos aconteceu no dia 18 de agosto, durante o segundo dia da Semana Tecnológica do Agronegócio (STA). Ao todo, a produção de 24 produtores de ovos de Santa Maria de Jetibá foi avaliada por sete jurados especializados no assunto. E os três campeões em qualidade foram Fábio Fösch (1º lugar), Laurentino Krüger e Marciel Guering.

“Estamos criando uma identidade e um padrão de qualidade dos ovos produzidos em Santa Maria de Jetibá; este concurso contribui muito para isso”, avaliou Nelio Hand, diretor executivo da AVES, a Associação dos Avicultores do Espírito Santo, entidade que apoiou o evento.

O município de Santa Maria de Jetibá produz 93% dos ovos do Espírito Santo e é o segundo maior produtor de ovos do Brasil.



OS CAMPEÕES EM QUALIDADE 2016. Os avicultores premiados nas categorias ovos brancos, ovos vermelhos e ovos de codorna.

De Heus e Granja Katsuhide Maki, POR UMA POSTURA DE RESULTADOS

As recompensas dessa história iniciada logo após a chegada da De Heus no Brasil só foram possíveis graças a uma parceria alicerçada em confiança, ética e, acima de tudo, respeito, buscando a excelência nutricional para a avicultura de postura.

No dia 26 de junho de 2016, a multinacional De Heus, sediada no Brasil em Rio Claro (SP), fixava em um *outdoor* na entrada da cidade de Bastos (SP) a seguinte mensagem para os avicultores da Capital Nacional do Ovo: *Junto com você nas conquistas*. Dezenove dias depois, mais precisamente no dia 14 de julho, a consagração de um trabalho consistente e comprometido estava representada em uma nova comunicação ao município: *Parabéns, Campeões, Christian e Charles Maki. 1ºs colocados na categoria Ovos Vermelhos do Concurso Qualidade de Ovos de Bastos 2016.*

A afirmação sintetiza uma parceria de sucesso iniciada em 2014, conforme destaca Gonçalo Palone, zootecnista, profissional com 16 anos de atuação no mercado avícola e representante técnico-comercial da De Heus na região de Bastos. “A parceria com a Granja Katsuhide Maki é um grande exemplo disso. Procuramos estar presentes ao máximo, oferecendo o que há de melhor em estrutura de uma empresa de qualidade nutricional, ofertando os melhores produtos e serviços”, alinha.

O engenheiro de produção e gestor da Granja Katsuhide Maki, Christian Maki, também comemora os resultados obtidos nesses um ano e oito meses de trabalho junto a De Heus Brasil. “Nosso objetivo,



Foto: Divulgação

ALTA PERFORMANCE PARA AVES

RENATO KLU: produtos com menor custo e maior eficiência para o avicultor

nos últimos anos, esteve focado no melhoramento da granja, nos mais variados aspectos, da genética ao manejo e nutrição, porque podiam ser melhorados. Nesse sentido, optamos pela De Heus. Em menos de dois anos de parceria, houve uma evolução nos resultados em todo o processo, das pintainhas de um dia até as aves de postura”, comemora.

Hoje, o resultado é posto à prova em números. Christian Maki conta que 96% é o percentual atual sobre o pico de postura com galinhas vermelhas graças às decisões tomadas para a melhoria produtiva do seu negócio. “Isso é um excelente resultado para aves vermelhas”, destaca.

Um processo de melhoria continua iniciado com o uso de premix aberto (vitaminas e minerais), pouco tempo depois, após decisão



GONÇALO PALONE e CHRISTIAN MAKI. Comemoração pela conquista do campeonato 2016

Selfie: Gonçalo Palone

De acordo com Renato W. Klu, gerente de Negócios Avicultura da De Heus, todos os esforços da multinacional em solo nacional são amparados pelo desafio de apresentar um *portfólio* de programas nutricionais de alta *performance* para aves de produção. “Não paramos por aqui. Cada vez mais nossa *expertise* global em nutrição busca produtos diversificados com a finalidade de obter menor custo e maior eficiência em toda a cadeia produtiva da avicultura brasileira”, define.

A DE HEUS. O Grupo Royal De Heus é uma organização internacional de origem holandesa e mantém posição de liderança na indústria de nutrição animal. Fundada em 1911, acumula experiência de mais de 100 anos em ciência e nutrição animal e está presente em mais de 50 países, sempre com tecnologias inovadoras e sucesso entre os produtores. Emprega mais de 4.200 pessoas e está entre as Top 15 empresas de alimentação animal no mundo.

No Brasil são cinco unidades industriais: duas em Rio Claro (SP), e uma em Apucarana (PR), Toledo (PR) e Guararapes (SP), essa uma *joint venture* com a empresa norte-americana MBU Technologies LLC.



DE HEUS. Avenida Brasil nº. 6624 - Rio Claro (SP)
Fone (19) 3522-5609
www.deheus.com.br

PoultryStar®

Intestino Saudável, Ave Forte!

Simbiótico Multi Cepas com Composição Probiótica Definida



Características

- Bactérias espécie específicas e em alta concentração.
- Compatibilidade com vários antibióticos e aditivos melhoradores de desempenho.
- Formulação específica para uso via água e ração.

Principais Benefícios

- Estabelece rapidamente a microbiota intestinal benéfica.
- Recoloniza o trato digestório com bactérias probióticas após terapia com antibióticos.
- Reduz bactérias entéricas patogênicas.
- Melhora resultado zootécnico.



BIOMIN do Brasil Nutrição Animal Ltda.

Tel: +55 19 3415 9900

sac.brazil@biomin.net



poultrystar.biomin.net

Naturally ahead

≡ Biomin ≡

Festa do Ovo 2016

Além das dezenas de empresas presentes no Recinto Kisuke Watanabe, em Bastos (SP), a Festa do Ovo 2016 também contou com a presença de líderes de diversos polos avícolas e avicultores de, pelo menos, 15 estados brasileiros, e o prestígio da visita do ministro da Agricultura, Blairo Maggi.



Equipe Biovet



Equipe Granja Pavão (GO) e familiares de Luis Carlos e Luis Fernando Pavão, com Leia Moraes (AGA)



Elenita Monteiro com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi

César Rezende (Planalto Postura), Paulo Ando e Wagner Mizohata (SP)



Equipe Agroceres Multimix



Vitor Arantes (Hy-Line), Juliana Tomelin e Leonardo Ribeiro (Yes)



Francisco Nunes da Silva e João Tolomei (SP) com Paulo Moterani (Kilbra)

Hamilton Ferro Filho, Joseildo Medeiros, Daniela Almeida e Eduardo Valença (PE)



Luiz Fernando Cantarelli e Victório

Chiaramonte (Merial) com Inácio Shida (SP)

ARTIGO TÉCNICO

Desafios sanitários e microbiológicos: aspectos práticos

A intensificação dos sistemas de produção de ovos na última década no Brasil, com grande concentração geográfica de aves, maiores densidades e ciclos mais longos de vida produtiva, nos colocaram frente a uma gama maior de fatores que ameaçam a saúde dos plantéis.

MAURO AGUIAR

Gerente técnico comercial da DSM no Brasil



MAURO AGUIAR

IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURIDADE

será a variação individual de imunidade, refletindo em desuniformidade na resposta aos estímulos vacinais.

Múltiplas idades. Quando mais lotes em fases distintas de desenvolvimento, maior a pressão sanitária para cada um deles.

Mão de obra adequada. Mesmo com o avanço da automação, tudo ainda depende das pessoas envolvidas no processo.

Legislação regulatória e fiscalização. Extremamente importante para a atividade, porém ainda sem condições de atuação uniforme em todas as regiões.

SISTEMA DE DEFESA DAS AVES

Todas as ações de um bom manejo sanitário do plantel visam auxiliar o funcionamento do sistema de defesa das aves, seja por estímulos diretos (vacinações) ou por diminuição da pressão dos patógenos ambientais (limpeza e desinfecção). O sistema de defesa é composto pela imunidade natural e pela imunidade adquirida ou específica.

A imunidade natural (ou não específica) é responsável pela primeira linha de defesa contra microorganismos, participa da indução de respostas imunes inespecíficas. Compõem esse mecanismo de defesa os seguintes fatores:

Fatores genéticos: algumas aves podem não ter determinado receptor que permita a infecção por determinado invasor. Algumas são geneticamente mais resistentes à Marek e Leucose, por exemplo.

Temperatura corporal: a alta temperatura corporal das aves dificulta a infecção



por muitos agentes. Fatores que alteram o equilíbrio térmico da ave diminuem a resposta imune.

Características anatômicas: cobertura do corpo intacto (peles e mucosas) e secreções. Altas densidades e alguns erros de manejo favorecem lesões neste sistema.

Trato ciliar respiratório: cílios que removem organismos patogênicos e débeis. A qualidade do ar é fundamental para a manutenção dessa defesa. Amônia e excesso de pó dificultam o funcionamento deste mecanismo de defesa.

Microflora normal da pele e intestino: previne a invasão de organismos por alguns patógenos através da competição. Sofre grande influência da contaminação ambiental.

A nutrição fornecida, o ambiente de criação, a idade dos animais e a taxa individual de leucócitos, são alguns fatores que interferem nessa linha de defesa.

A imunidade adquirida (ou específica) entra em ação contra invasores não detidos pela primeira linha de defesa, que então estimulam uma resposta imune específica da ave. É chamada imunidade ativa quando ocorre em resposta à infecção ou à vacinação, e imunidade passiva, quando adquirida pela ave de forma não vacinal. Ela é composta por dois mecanismos independentes que ocorrem simultaneamente no organismo das aves.

Resposta humoral: anticorpos (IgM, IgG, IgA) específicos para cada patógeno, e as células que os produzem (linfócitos B).

IgM = começa a ser produzida de 4 a 5 dias após ao reconhecimento do invasor.

IgG = surge após os 5 dias da imunização com pico de produção aos 21 dias. É a de mais fácil mensuração.

IgA = produzida paralelamente à IgG, age nas mucosas do intestino, olho e trato respiratório.

Resposta celular: células que também têm capacidade de reagir com patógenos, mas não produzem anticorpos (linfócitos T).

A responsabilidade pela biossegurança das aves e biossegurança humana deve ser encarada como a conjunção de múltiplos fatores de manejo e uso correto das ferramentas disponíveis aos produtores. Essa responsabilidade deve ser assumida por toda a cadeia de atividades ligada ao sistema de produção, com cada setor (genética, sanidade, imunologia, equipamentos etc) operando em harmonia para o sucesso do setor.

ROTEIRO SIMPLIFICADO PARA LIMPEZA E SANITIZAÇÃO

Higienização/vazio sanitário - Independente do tipo de instalação ou finalidade - cria, recria ou produção -, a atenção a estes dois fatores será o principal pilar de sustentação de todo o nosso manejo sanitário do plantel. Em aspectos gerais, toda recomendação não seguida nesta fase vai gerar um aumento no risco sanitário para as aves, podendo mesmo anular todos os esforços futuros para controle de afecções que venham a ocorrer.

A importância da higienização correta das instalações e equipamentos ao final de cada ciclo de produção e durante a estada das aves é hoje amplamente divulgada por todos os envolvidos na cadeia avícola, desde as empresas de produtos biológicos até as de nutrição e genética. A maior parte dos patógenos que nos causa preocupação é extremamente sensível fora da ave e depende das sujeitidades para se perpetuar no galpão.

ETAPAS BÁSICAS DA HIGIENIZAÇÃO

Retirada das fezes/cama.

Esvaziamento completo do sistema de água. Limpeza do sistema de água utilizando uma solução ácida e deixan-

do atuar por 6 horas. Dupla lavagem com água limpa.

Retirada/lavagem de todos equipamentos soltos: círculos, comedouros, bebedouros.

Limpeza do sistema de aquecimento, se existente.

Varrição do galpão e eliminação do material orgânico mais grosso.

Aplicação de bactericida e detergente desengordurante.

Lavagem algumas horas após, usando bomba de alta pressão (água quente se possível).

Superfície interna do telhado, paredes do alto para baixo, piso.

Escoamento da água suja, de preferência para outra área longe do galpão.

EM GAIOLAS, BEBEDOUROS E

SISTEMA DE COMEDOUROS:

Limpeza física e eliminação do material orgânico.

Aplicação de bactericida não corrosivo e detergente desengordurante.

Lavagem cuidadosa e completa.

Aplicar solução desinfetante não corrosiva, deixar agir durante 24 horas.

DESINFECÇÃO

Caixas de água: preparar uma solução concentrada de cloro (em torno de 200 ppm). Abrir os depósitos de água de maneira que todo o encanamento receba essa solução. Deixar por 24 horas, esvaziar o sistema. Tampar as caixas.

Silos: Limpeza, retirada de sujeira e fumigação com velas fungicidas.

Arredores do galpão e vias de acesso: Espalhar um produto desinfetante, soda cáustica (50 à 100 Kg/1000 m²) ou, cal virgem (400 Kg/1000 m²).

ASPECTOS RELEVANTES PARA

UMA BOA IMUNIZAÇÃO DAS AVES

O programa de imunização das aves é imprescindível para minimizar as perdas econômicas causadas pelas enfermidades infecciosas. Vacinas vivas e inativadas são usadas para controle, estimulando a produção de anticorpos e consequente proteção das aves.

Os programas de vacinação são variáveis, devendo-se considerar as condições locais, a prevalência das doenças, a gravidade dos desafios e atender às normas vigentes do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Devemos ter em mente que nenhum programa de vacinação vai garantir eficácia total contra a colonização, multiplicação e infecção das aves. O programa é apenas mais uma das ferramentas que compõem os programas de biossegurança, juntamente com o programa de monitoria desses plantéis.

O vacinador deve receber uma formação adequada. Redigir um guia que detalhe os requisitos de cada etapa da vacinação.

O material necessário (nebulizadores, siringas etc.) deve ser mantido em bom estado de conservação, limpo e revisado antes de cada utilização.

Deve ser preparada e supervisionada por uma pessoa tecnicamente apta.

As vacinas e produtos necessários devem ser armazenados de acordo com o informado pelo fornecedor e em quantidades suficientes para cobrir as necessidades.

Anotar cuidadosamente na ficha de registros as informações relativas à data, hora, número do lote da vacina, via de administração etc.

Controle de desinfecção, da qualidade da água e do alimento.

ASPECTOS IMPORTANTES EM CASO

DE NECESSIDADE DE MEDICAÇÃO

Diagnóstico seguro do microorganismo envolvido: anamnese, sorologias, histórico da granja e região.

Escolha do princípio ativo a ser utilizado: uso permitido pela legislação em vigor, via de administração possível de ser utilizada na granja, idade e fase de produção do lote, histórico da granja, antibiograma.

Cálculo da dosagem e período de administração baseado na indicação da bula do medicamento: sub-dosagem » resistência, perda de efetividade do princípio ativo; superdosagem » risco de intoxicação, resíduos, custo elevado.

Receituário do médico veterinário de acordo com a legislação vigente.

Administração do medicamento de forma correta pelo responsável definido para a função e verificação da realização do procedimento.

Legislação.

Pressão de produtividade (mercado interno e externo extremamente competitivos)

Opinião pública.

Informação x desinformação do produtor e do consumidor.

Saúde Pública: O uso de medicamentos pode deixar resíduos nos alimentos e produtos provenientes dos animais tratados e no caso dos antimicrobianos pode até mesmo contribuir para o aparecimento de bactérias resistentes. Princípios da prevenção precaução.

Antimicrobianos podem depositar-se na gema ou albúmen, dependendo das propriedades físico-químicas do fármaco: tendência dos fármacos para se ligar a proteínas, hidrofobicidade ou lipofobicidade, capacidade para se mover através de diferentes tipos de tecidos.

Eubióticos são hoje uma realidade acessível e a opção mais viável à diminuição do uso de medicamentos.

Cevac

IBras®

**spray
HOJE**

PARA A CERTEZA
do amanhã



Cevac IBras®, a resposta brasileira para **PROTEGER e
PREVENIR** dos desafios da Bronquite Infecciosa



Juntos, além da saúde animal